

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Monitorização ambulatorial intensiva da pressão arterial e polissonografia em indivíduos com apneia do sono
<b>Autor</b>	JULIANA LANGENDORF DA COSTA VIEIRA
<b>Orientador</b>	DENIS MARTINEZ

# **Monitorização ambulatorial intensiva da pressão arterial e polissonografia em indivíduos com apneia do sono**

Juliana Langendorf da Costa Vieira

Orientador: Prof. Dr. MD. PhD. Denis Martinez

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

**Introdução:** Estudos têm mostrado que a pressão arterial noturna é um parâmetro importante no prognóstico cardiovascular. Desta forma não têm sido adequadamente comparadas às médias pressóricas nas diferentes incidências do sono.

**Objetivos:** Investigar as médias pressóricas nas diferentes incidências que ocorrem durante o período de sono em indivíduos com síndrome da apneia obstrutiva do sono.

**Métodos:** Recrutaram-se 16 pacientes, 13 homens, todos com suspeita de apneia do sono, que realizaram polissonografia diagnóstica e que concordaram em participar do estudo, usando monitor ambulatorial de pressão arterial (Spacelasbs 90207) durante exame do sono. Um microfone foi acoplado ao monitor da pressão arterial para registrar os sons da atividade do monitor e permitir classificar cada medida da monitorização da pressão arterial durante o acordar ou sono eletrograficamente determinado. Comparou-se a pressão arterial sistólica e (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD) nos estágios acordado, despertar e sono REM.

**Resultados:** A idade foi de  $38 \pm 11$  anos, índice de massa corporal (IMC)  $32 \pm 8$  kg/m<sup>2</sup>, índice de apneia-hipopneia (IAH)  $28 \pm 34$  AH/hora. Não houve diferença significativa na PAS e PAD quando comparados apenas os períodos de maior atividade simpática. Quando se comparou o período de despertares e dormindo (maior e menor atividade simpática, respectivamente) encontrou-se diferença significativa na PAD ( $84,2 \pm 12,4$  mmHg versus  $78,8 \pm 13$ ;  $P=0,035$ ). Houve uma tendência a significância em relação à PAS ( $147,9 \pm 10,4$  mmHg versus  $140,7 \pm 18,2$  mmHg;  $P=0,095$ ).

**Conclusão:** O período de sono é constituído de diferentes estágios que podem apresentar diferenças significativas na pressão arterial sistólica e diastólica. Este achado poderia ter implicação na avaliação mais detalhada da influência da pressão arterial noturna sobre o prognóstico cardiovascular abrindo-se novas intervenções terapêuticas considerando-se, não o sono como um todo, mas sim suas diferentes fases e intercorrências.